

A pós-graduação do design em Minas Gerais: gênese do projeto pioneiro

The postgraduate course of design in Minas Gerais: genesis of the pioneering project

Giselle Hissa Safar

Maria Bernadete Santos Teixeira

Resumo: O primeiro Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade do Estado de Minas Gerais e o primeiro em Design do Estado teve seu início em 2009, quando a sua Apresentação de Proposta de Curso Novo (APCN) foi aprovada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A história de sua criação revela os esforços e os desafios enfrentados, bem como enumera os fatores que facilitaram o caminho para sua aprovação. As autoras participaram diretamente da elaboração do projeto pedagógico do Mestrado em Design e contam, por meio deste relato de experiência, o contexto de seu surgimento e a convergência de ações e acontecimentos que o tornaram possível.

Palavras-chave: *stricto sensu* design; projeto pedagógico; APCN; CAPES; UEMG.

Abstract: The first *Stricto Sensu* Graduate Program at the Universidade do Estado de Minas Gerais and the first in Design in the State began in 2009, when its Presentation of Proposal for a New Course (APCN) was approved by Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). The story of its creation reveals the efforts and challenges faced, as well as enumerating the factors that facilitated the path to its approval. The authors participated directly in the elaboration of the pedagogical project of the Master in Design and, through this experience report, tell the context of its emergence and the convergence of actions and events that made it possible.

Keywords: *stricto sensu* design; pedagogical Project; APCN; CAPES; UEMG.

Introdução

A implantação do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Design – PPGD da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) foi um processo cheio de desafios que transcendeu a escrita do projeto pedagógico pelo qual as presentes autoras foram responsáveis. A propósito, antes de dar continuidade, cumpre esclarecer que a elaboração deste texto optou pelo uso da primeira pessoa, por se tratar de um relato de experiência, cuja distância temporal permite narrar e reflexionar sobre a experiência vivida. Esse formato se mostra mais adequado a abordagens que destaquem o ponto de vista dos envolvidos no processo e permite a manifestação de algum grau de subjetividade condizente com o orgulho das autoras por terem participado desse empreendimento.

O projeto pedagógico para o Mestrado Acadêmico em Design, que foi a base para a Apresentação de Proposta para Curso Novo (APCN) à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foi concluído em 2008, submetido aos órgãos colegiados de praxe da Universidade, enviado e aprovado – sem alterações – em junho de 2009. O sucesso do processo de submissão não se deveu, apenas, a um APCN bem estruturado e sim ao resultado de um conjunto de ações pregressas, envolvendo diferentes atores, entre os quais as autoras.

O presente relato compreende, portanto, a contextualização do processo de elaboração da proposta, destacando os antecedentes que o justificaram, a convergência dos esforços envolvidos no processo que contribuíram para o sucesso de sua submissão bem como o conceito norteador do próprio projeto pedagógico.

Antecedentes e contexto

Pode-se afirmar que a demanda pela criação de um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Design surgiu ainda na década de 1990, quando a Escola de Design foi absorvida pela recém criada Universidade do Estado de Minas Gerais. Ao longo da década, a comunidade acadêmica tomou consciência sobre a necessidade de qualificação do corpo docente de modo a permitir a realização de pesquisas, a captação de recursos que garantissem seu desenvolvimento, a publicação de conteúdo sobre a área, enfim, aquelas atividades inerentes à vida universitária que exigiam dos professores, não só dedicação e bom desempenho em sala de aula – que eram enormes, diga-se de passagem, mas qualificação em nível de mestrado e doutorado.

Freitas (2000), ao traçar um panorama do ensino e da pesquisa em design na época, e a partir de consulta a especialistas da área, elencou uma série de fatores que constituíam obstáculo à pesquisa científica no campo do design e destacou:

[...] a falta de pesquisadores capacitados/titulados, a falta de conhecimento para a realização de recortes e desenvolvimento de pesquisa científica e a falta de apoio das instituições de fomento foram os itens considerados os mais impeditivos para o desenvolvimento da pesquisa científica em Design (FREITAS, 2000, p. 50).

Ocorre que as oportunidades para obter qualificação em Design eram praticamente inexistentes no Brasil e a qualificação no exterior nem sempre era possível para aqueles que também atuavam como profissionais de projeto. Essa limitação, segundo Couto (1999) vinha direcionando os designers interessados em realizar estudos avançados a programas de outras áreas do conhecimento. Se por um lado, a visitação a essas outras áreas teve o resultado positivo de reforçar a feição

interdisciplinar do Design, por outro dificultou o amadurecimento da área em pesquisa e dificultou a consolidação de sua identidade.

Num certo sentido, essa visitação a diferentes áreas de conhecimento contribuiu para a dispersão da informação sobre os trabalhos de pós-graduação produzidos por designers brasileiros, cujas dissertações e teses não chegaram, na maioria das vezes, a ganhar a devida atenção, seja no âmbito acadêmico, seja junto aos profissionais que trabalham na produção de projetos. Tal fato trouxe algumas consequências indesejáveis como o mascaramento da realidade do acervo de conhecimentos acumulado pelos designers do Brasil, a dificuldade na utilização destes conhecimentos para a produção de novos estudos, o desconhecimento de que já existe massa crítica de designers brasileiros capaz de realizar e orientar pesquisas em cursos avançados na área do próprio Design e, conseqüentemente, o atraso na consolidação da identidade do design Brasileiro (COUTO, 1999, p. 81).

As alternativas buscadas pela Escola de Design da UEMG e apoiadas pela Universidade, não eram suficientes para proporcionar a qualificação desejada pelo seu corpo docente e nem tampouco pelos demais profissionais existentes no estado.

Em Minas Gerais, como não é oferecido nenhum curso de mestrado em design, essa situação agrava-se considerando que, além da demanda por capacitação docente, há grande demanda industrial pela quantidade e diversidade de setores que compõem o seu parque produtivo, distribuídos em sua extensa área territorial.

Com o intuito de minimizar essa carência de capacitação e qualificação, a Universidade, através da Escola de Design, estabeleceu parceria com outras instituições visando o desenvolvimento de projetos conjuntos como os cursos de Mestrado e Doutorado da Rede Temática de Engenharia de Materiais (REDEMAT).

A REDEMAT, oficializada em dezembro de 1995, pelo Convênio firmado entre a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), a Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG e a Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais (CETEC) já formou 09 mestres e 01 doutor para o quadro de professores da Escola de Design.

Ainda que contribua para minimizar o problema, essa formação restringe-se aos aspectos específicos da interface design/materiais. Outras vocações desenvolvidas no âmbito dos centros e laboratórios da Escola de Design não estão atendidas.

Constata-se que sem o desenvolvimento de uma verdadeira cultura de pesquisa para prover os recursos de renovação docente e profissional a atividade de design continuará perdendo por não assumir novas responsabilidades frente às demandas sociais, cognitivas, tecnológicas, econômicas e ambientais a ela relacionadas.

A análise desse contexto e das condições de ensino, pesquisa e extensão da Escola de Design identificaram fatores favoráveis à implantação do mestrado na Instituição atendendo ao que preconiza a lei 9394 da LDB (UEMG, 2008, p. 19-20).

O caráter pioneiro do curso de Mestrado da UEMG fica evidente quando se verifica, no Relatório Trienal da CAPES de 2010, um ano após a aprovação do seu projeto pedagógico, o registro de apenas 12 programas em todo o país sendo que o da Escola de Design da UEMG foi o primeiro do Estado de Minas Gerais.

O Quadro 1 apresenta a relação das instituições que já contavam com programas, observando-se que o de Mestrado da UNIRITTER, bem como o Doutorado da UFPE, constavam no Relatório Trienal como novos. Além disso, não foi incluído, por uma questão de coerência, o Programa de

Mestrado da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em virtude de sua área não ser a mesma dos demais, assim como sua área de concentração: Mestrado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital.

UF	Instituição	Programa
MG	Universidade do Estado De Minas Gerais (UEMG)	Design - M
PE	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Design - M/D
PR	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Design - M
RJ	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ)	Design - M/D
RJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	Design - M
RS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS)	Design - M
RS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	Design - M
RS	Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER)	Design - M
SC	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Design e Expressão Gráfica - M
SP	Centro Universitário SENAC (SENAC/SP)	Design - M
SP	Universidade Anhembi Morumbi (UAM)	Design - M
SP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/BAU)	Desenho Industrial - M/D

Quadro 1: Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu constantes do Relatório Trienal da CAPES 2007-2009 e publicado em 2010
Fonte: CAPES (2010)

Apesar do relativamente rápido aumento na oferta de qualificação em Design (em 2004, só estavam registrados pelo Relatório Trienal da CAPES os Programas de Mestrados da PUC-RJ e da UNESP-Bauru), a distribuição geográfica revela a forte concentração nas regiões sul e sudeste (FIG. 1), o que era, de certa forma, coerente com o crescimento da oferta de cursos de graduação que aumentava exponencialmente nessas regiões. Não era, certamente, uma situação confortável para aqueles interessados em se qualificar na área, de modo que a expectativa pelo programa da UEMG foi muito grande e sua proposição foi bem recebida.

À demanda por qualificação se uniram outros fatores que, em 2006, criaram um terreno fértil para que o projeto pedagógico tivesse sua elaboração iniciada. Um desses fatores, foi a mudança de endereço da unidade e a preparação de uma infraestrutura laboratorial adequada para a recepção de novos projetos de pesquisa.



Figura 1: Localização geográfica dos programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Design segundo o Relatório Trienal de 2010 da CAPES.
Fonte: Elaborado pelas autoras.

No final de 2005, a Escola de Design saiu de suas instalações no bairro Gameleira onde funcionara, por mais de vinte anos, em um espaço previsto para ser “temporário” e foi transferida para um edifício no bairro Pampulha com nove andares e dois enormes galpões, desapropriados pelo governo estadual e doados à UEMG, reformados e adaptados com apoio da Fundação Renato Azeredo (hoje denominada FADECIT¹) (FIG. 2). A história dessa mudança é um capítulo à parte na trajetória da Escola de Design, mas que, depois de inúmeros percalços, se mostrou positiva.

Ainda que, posteriormente, essas novas instalações tenham apresentado muitos problemas decorrentes da falta de recursos para sua adequada manutenção, naquele momento, ao iniciar-se 2006, a escola contava com espaços para absorver os centros, laboratórios e oficinas que até então vinham funcionando precariamente em locais inadequados e para outros que ainda precisavam ser instalados.



Figura 2: Novas instalações da Escola de Design da UEMG, à Av. Antônio Carlos 7545, Pampulha, para onde foi transferida em dezembro de 2005. Fonte: Foto José Luiz do Carmo. Acervo pessoal de Giselle Safar.

Somente o espaço físico não seria suficiente para garantir que as novas instalações cumprissem seu propósito. Sendo assim, houve um esforço concentrado na Escola de Design para a elaboração de projetos que fossem capazes de obter os recursos necessários. Inúmeros professores participaram desses projetos, inclusive as presentes autoras, seja na elaboração da proposta propriamente dita, seja na especificação dos equipamentos e acompanhamento dos serviços.

No período de 2005 a 2009 a Escola de Design teve, portanto, a oportunidade de modernizar e adequar as instalações de vários de seus laboratórios com os recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) que contemplaram os projetos: *PROCED – Capacitação Tecnológica da Escola de Design para o Programa de Mestrado*, aprovado sob o registro DEG 2374/05, o projeto *LERGO – Complementação e Atualização tecnológica do Laboratório de Estudos e Ensaios Ergonômicos*, aprovado sob o registro DEG-2622/06, o projeto *LEMP – Laboratórios*

¹ Fundação de Apoio e Desenvolvimento da Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (FADECIT)

Integrados de modelagem, prototipagem e ensaios universais, aprovado sob o registro DEG – 2103/07, o Centro EDATA – Banco de Dados Digital da Escola de Design e o LEDI – Laboratório de Estudos em Design da Imagem, aprovado sob o registro DEG 1731-08.

Os equipamentos obtidos nestes projetos se destinaram aos seguintes espaços: Laboratório de Ensaio Ergonômicos, Laboratório de Projetos Assistidos por Computador, Laboratório de Lapidação, Laboratório de Ensaio Cerâmicos, Banco de Dados Digital, Laboratórios de Modelagem, Prototipagem e Ensaio Universais e Laboratório de Estudos em Design da Imagem cuja participação no Programa de Pós Graduação *lato e stricto sensu* seria de fundamental importância para o desenvolvimento das pesquisas.

O APCN enviado pôde, portanto, informar à CAPES da existência de uma infraestrutura instalada, ou em instalação, que certamente foi estratégica para que o órgão verificasse a compatibilidade entre as ações pedagógicas e de pesquisa propostas e as reais condições de executá-las. Na Figura 3, a seguir, uma das imagens ilustrativas apresentadas no projeto e que comprovavam a existência dos laboratórios enumerados.



Figura 3: Vista geral das instalações do Laboratório de ligas de ouro com os equipamentos de fundição e laminação em funcionamento. Fonte: UEMG, 2008, p. 52.

A essas condições internas favoráveis uniu-se outra, de grande importância pelo seu caráter institucional. Em julho de 2006, um designer era vice-reitor da UEMG. O colega Dijon De Moraes, um exemplo de profissional bem-sucedido e professor que buscou sua qualificação em design no exterior, foi eleito vice-reitor da Universidade, juntamente com a professora Janete Gomes Barreto Paiva, da Faculdade de Educação. Sua entrada nas instâncias superiores da gestão acadêmica foi bastante positiva porque recebeu da reitora a incumbência de levar à frente uma das prioridades do plano de trabalho da chapa vencedora que era implantar os programas *stricto sensu* na Universidade. Seu apoio foi fundamental, não só para as articulações necessárias em nível institucional, mas também nas contribuições que pôde oferecer em função de sua experiência com mestrado e doutorado na Itália. É o próprio Dijon que lembra:

Interessante notar que a proposta de investir na pós-graduação *stricto sensu* constava entre as prioridades de nosso plano de trabalho, que foi apresentado à comunidade acadêmica por ocasião de nossa eleição. Assim, recebi da Reitora Janete a incumbência de presidir o comitê central de pós-graduação da UEMG, cuja função era levar adiante, junto com a recém criada Pró-Reitoria de Pesquisa e pós-graduação (antes era somente Pró-Reitoria de pesquisa), o desafio de iniciar a estruturação do *stricto sensu* na uni-

versidade. Para tanto, com o intuito de darmos início ao processo de consolidação do *stricto sensu*, instituímos, em 2007, o “I Seminário de Pós-Graduação da UEMG”, evento ocorrido na sala dos conselhos superiores na reitoria, com o objetivo de traçar as metas e instituir os grupos de trabalho locais nas unidades em que tínhamos maiores chances de instaurar programas de mestrado, que foram a Escola de Design e a Faculdade de Educação (MORAES, 2021, p. 382).

Foi ainda, por intermédio do Dijon, que obtivemos orientação de um consultor especificamente contratado pela Universidade e que nos chamou a atenção, enfaticamente, para a precariedade de nosso corpo docente cuja formação e titulação não eram suficientes para atender às exigências da CAPES.

De fato, em 2007, quando a elaboração do projeto pedagógico do mestrado começava a tomar fôlego, a Escola de Design contava com um corpo docente que, embora se desincumbisse muito bem das atividades na graduação, era insuficiente para a proposta de programa *stricto sensu* (QUADRO 2).

Titulação	Número de professores	Percentual
Doutorado	06	4%
Mestrado	42	28,4%
Especialização	54	36,5%
Graduação	46	31,1%
	148	100%

Quadro 2: Situação do corpo docente da Escola de Design da UEMG em janeiro de 2007
 Fonte: Elaborado pelas autoras em 2007, a partir de informações obtidas junto ao DGRH da UEMG.

Some-se a essa situação o fato da maior parte do corpo docente também não ser efetiva, situação que afetava a Universidade como um todo, uma vez que, desde sua criação, não haviam sido autorizados novos concursos para professores. Apenas os professores oriundos das fundações absorvidas pertenciam ao quadro estável. No caso da Escola de Design eram 33 professores, sendo que apenas dois desses tinham doutorado (o professor Dijon De Moraes e o professor Jairo José Drummond Câmara que viria a ser proposto como coordenador acadêmico do programa).

Nem a “famigerada” Lei 100 conseguiu resolver esse problema. Cumpre lembrar que ao final de 2007 o Estado de Minas Gerais criou a Lei Complementar 100/2007 que efetivou 98 mil contratados do estado até 31 de dezembro de 2006, que trabalhavam com vínculo precário em escolas e universidades públicas, ocupando funções como professores, vigilantes e faxineiros. Desse modo, os professores designados que atuavam na Escola de Design foram efetivados, mas sua qualificação ainda não era adequada para a proposta do mestrado, porquanto aqueles que haviam se titulado como doutores eram muito poucos, na verdade 4. De qualquer modo, essa situação acabaria por ter um desenrolar infeliz já que em 2014, o Supremo Tribunal de Justiça anulou a Lei por declará-la inconstitucional, pois o art. 37, inciso II, da Constituição Federal obriga todos os órgãos públicos a proverem os seus cargos por meio de concursos.

A solução, que teve o apoio incontestado do professor Dijon De Moraes e da Reitoria da UEMG, foi a realização de um concurso especificamente para suprir o quadro da pós-graduação *stricto sensu*. Qualquer concurso público exige um tempo para a execução de modo que a alternativa foi enviar, em 2009, o APCN com o quadro de professores que estavam disponíveis (QUADRO 3).

Professor	Regime de trabalho	Graduação	Instituição	Titulação	Instituição	Ano
Alessandro Ferreira Costa	40h	Cinema de Animação	EBA-UFMG	Doutorado em Ciência da Informação	UFMG	2007
Dijon De Moraes	40h	Desenho Industrial	FUMA	Doutorado em Pesquisa em Design	Politécnico de Milão	2003
Edir Carvalho Tenório	40h	Agronomia	Universidade Federal Rural de Pernambuco	Doutorado em Filosofia	University of Maryland	1976
Jairo José Drummond Câmara	40 D.E.	Desenho Industrial	FUMA	Doutorado em Administração e Engenharia Industriais	Ecole des Mines de Paris	1993
Lia Krucken Pereira	40h	Engenharia de Alimentos	UFSC	Doutorado em Engenharia de Produção	UFSC	2005
Nicolau José Carvalho Maranini	40h	Comunicação Social-Relações Públicas	Universidade Gama Filho	Doutorado em Comunicação Social	UMESP	2002
Rita de Castro Engler	40h	Engenharia Civil	UFMG	Doutorado em Engenharia Industrial e Gestão de Inovação Tecnológica	École Centrale Paris	1993
Sebastiana Luiza Bragança Lana	40h	Geologia	UFMG	Doutorado em Engenharia de Materiais	University of Sheffield	1994

Quadro 3: Corpo docente apresentado à CAPES para o início do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado em Design da UEMG
Fonte: UEMG, 2008, p. 37

Independentemente da competência do quadro oferecido no APCN (FIG. 4), ele não seria suficiente para manter o programa em funcionamento, de modo que, enquanto a proposta tramitava na CAPES, foram realizados concursos para seleção de professores por meio de dois editais: Edital nº 01/2008 para dez vagas e Edital nº 01/2009 para duas vagas remanescentes do Edital anterior. Dessa forma, ao iniciar-se 2010, quando foi feito o primeiro processo seletivo para o Mestrado em Design, ao corpo docente originalmente proposto se reuniram os professores concursados, muitos dos quais atuam até hoje no programa.



Alessandro Ferreira Costa



Dijon De Moraes



Edir Carvalho Tenório † 2011



Jairo José Drummond Câmara



Lia Krucken Pereira



Nicolau José Carvalho Maranini



Rita de Castro Engler



Sebastiana Luiza Bragança Lana † 2022

Figura 4: Corpo docente proposto na APCN que foi aprovada pela CAPES em 2009
Fonte: Montagem das autoras a partir de imagens do banco de dados da Escola de Design e das redes sociais

Entre os fatores que possibilitaram a implantação do programa, cumpre ser mencionada a fértil relação de trabalho mantida pelas autoras do projeto pedagógico desde 1995, quando a professora Bernadete Teixeira se tornou presidente da Associação de Ensino de Design do Brasil (AEnD-BR) e que criara não só um forte vínculo de amizade – que se mantém até os dias atuais, mas também proporcionara a aquisição e o domínio de expertises que lhes permitiram desenvolver trabalhos de consultoria no campo da criação de cursos e reestruturação de currículos.

Aliás, fato que não deve ser subestimado pelos seus efeitos a longo prazo, no início de 2005, pouco tempo após a aprovação das diretrizes nacionais para os curso de Design², a Escola de Design da UEMG já havia submetido às instâncias superiores da Universidade e aprovado a reforma curricular dos três cursos de design da unidade, resultado do trabalho de uma comissão, que desde 2000, presidida pela professora Bernadete Teixeira (e da qual fazia parte a professora Giselle Safar), vinha acompanhando todo o processo de elaboração das sugestões a serem encaminhadas ao MEC nos diversos eventos realizados para esse fim (UEMG, 2003).

A redação final e montagem do presente projeto da Reforma Curricular para os cursos de Design Gráfico e Design de Produto é de responsabilidade das professoras Bernadete Teixeira e Giselle Hissa Safar. O projeto contou ainda com a colaboração dos professores José Luiz do Carmo e Osvaldo Coutinho do Amaral (UEMG, 2003, p. 56).

A missão de elaborar o projeto pedagógico do Mestrado em Design dada às autoras foi, de fato, um reconhecimento pelo seu trabalho, mas foi também um enorme voto de confiança da comunidade acadêmica, uma vez que nem doutorado tinham ainda. Essa mesma comunidade, naturalmente, teve a oportunidade de participar e opinar por meio de seus representantes no órgão máximo da Escola de Design – o Conselho Departamental, ao qual o projeto foi submetido em primeiro lugar.

As autoras, contudo, não trabalharam sozinhas. Uma equipe foi reunida para fornecer subsídios em questões específicas e muitos desses interlocutores constituíram o primeiro corpo docente do programa. Cumpre lembrá-los para que sua colaboração possa ficar registrada: Prof. Dr. Edir Carvalho Tenório (*in memorian*), Prof. Dr. Dijon De Moraes, Prof. Dr. Jairo José Drummond Câmara, Prof.^a. Dr.^a. Lia Krucken Pereira, Prof. Luiz Henrique Ozanan Oliveira, MSc., Prof.^a. Maria Flávia Vanucci Moraes, MSc., Prof.^a. Dr.^a. Rita de Castro Engler e Prof.^a. Dr.^a. Sebastiana Luiza Bragança Lana (*in memorian*).

Enfim, a enorme demanda por qualificação em Design, a pressão para a implantação do *stricto sensu* na Universidade, os recursos obtidos por meio de projetos junto aos órgãos de fomento para a montagem e ampliação dos laboratórios e centros, a mudança da Escola de Design para novas instalações, as expectativas positivas criadas pela reforma curricular dos cursos de graduação, o apoio dado pela reitoria que articulou com o governo a autorização e realização dos concursos públicos para seleção de professores específicos para o programa e a sinergia entre as autoras e as pessoas envolvidas na elaboração e encaminhamento do APCN foram os fatores que permitiram sua submissão e aprovação com relativa facilidade.

Além disso, não se pode esquecer as qualidades inerentes ao próprio projeto cuja concepção procurou atender a importantes questões que emergiam, na época, para o campo do Design.

2 Em 5 de agosto de 2003 o Parecer CNE/CES nº195/2003 já recomendava a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de design em Música, Dança, Teatro e Design, o que ocorreu em 8 de março de 2004, com a resolução CNE/CES nº 5.

O projeto pedagógico

A concepção

A partir desse ponto, apresentadas as circunstâncias, motivações e necessidades que construíram o percurso que conduziu ao Programa de Pós-Graduação da ED, descreveremos o processo desafiador de sua construção e extraímos reflexões sobre a sua formulação, como nos permite a narrativa de um relato de experiência.

A preparação do projeto integrou a equipe técnica e o grupo de interlocutores, estes constituídos pelos potenciais professores do curso, já apresentados. Nas primeiras discussões tentamos desenhar um amplo cenário composto pelas características da demanda e oferta da atividade do Design no Estado. No plano da demanda, buscava-se identificar aspectos singulares da comunidade social e produtiva mineiras. No plano da oferta, uma digressão cronológica da produção acadêmica da Escola de Design viria complementar as informações básicas necessárias para subsidiar e justificar a proposta desse nível de capacitação pela Escola.

O cenário representado pela diversidade e pluralidade da produção de ambos os contextos foi o plano fulcral para o desenvolvimento de um programa educacional de pós-graduação que propiciasse a integração das capacidades acadêmicas com as características e demandas da sociedade produtiva mineira.

Um contexto diverso

Identificar aspectos singulares do Estado revelou uma Babel de linguagens e sotaques, que lembram a indagação de Guimarães Rosa: “De que jeito dizer Minas? [...] A gente olha, se lembra, sente, pensa. Minas — a gente não sabe” (ROSA, 1957).

Com o maior número de municípios (853) e de habitantes do país, que se distribuem sobre uma superfície de 586.521 km², o Estado apresenta uma rica diversidade geográfica, material e cultural. As diversas regiões desse vasto território possuem similaridades e também diferenças significativas constituindo um acervo múltiplo de referências particulares. Cada uma delas apresenta recursos naturais próprios que, somados, conformam um conglomerado produtivo de setores relevantes para a economia do Estado e do país. A Agroindústria, por exemplo, movimentando 30% do total brasileiro do *agrobusiness*, destaca o maior parque processador de grãos e a principal produção de café do país, sendo também um supridor mundial de frutas.

Distribuído por várias regiões, o setor de Madeira e Móveis detém 60% do mercado brasileiro de produtos de base florestal, com o terceiro parque moveleiro do país. O Estado também é um dos principais produtores brasileiros de Pedras e Rochas Ornamentais, com uma produção total que abrange 160 variedades como granitos, ardósias, quartzitos, mármore e pedras-sabão.

No setor de Gemas e Joias Minas Gerais lidera a produção de ouro no país e é um dos maiores produtores de gemas do mundo, com grande concentração de atividades extrativistas nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, riqueza que ainda é em grande parte exportada em estado bruto.

Junto a outros setores de igual importância como Metalurgia/Siderurgia, Têxtil/Confecções, Automotivo, Artesanato, Cerâmica e o Setor Terciário, todos apresentavam grande potencial de expansão, com demanda real ou potencial pelo Design nas múltiplas possibilidades de sua inserção em diferentes níveis de suas cadeias produtivas. A diversidade, quantidade e qualidade

de matéria-prima existente em todas as regiões do Estado dependem de capacitação e habilidades específicas para analisar, definir e criar possíveis usos desses recursos, que salientam o papel da universidade no atendimento às demandas da sociedade como um todo. Historicamente, o Estado de Minas tem contribuído para o cenário brasileiro de valores, nos mais diversificados setores. Por vivenciarem a história e tradições mineiras - os jovens brasileiros se espelham nas grandezas e no brilho dos que se projetaram no país e no mundo e buscam na Universidade (universo do homem) a sua educação permanente. Nessa perspectiva, encontram na Universidade do Estado de Minas Gerais a oportunidade de construir seus conhecimentos e alcançarem suas realizações.

Entendemos que na consolidação dessa perspectiva encontram-se as potencialidades latentes e os aspectos estratégicos aderentes às marcas produtivas representadas por produtos de diferentes regiões e serviços educacionais prestados pela UEMG.

Contexto institucional

A missão da UEMG de implementar pesquisas que redundem em avanços tecnológicos, científicos e produtivos nas regiões do Estado tem na sua característica *multicampi* e multidisciplinar um dos fatores considerado importante no desenho deste projeto.

Cultivar o saber universal relacionando-o com as vocações regionais do Estado de Minas Gerais, tornar-se um fórum dinamizador da cultura, ciências e tecnologia, de modo a favorecer o intercâmbio e a integração dos setores da sociedade e das regiões do Estado; disseminar fatores de elevação de qualidade de vida, beneficiando a maioria da população e contribuir para a redução das desigualdades sociais (<https://www.uemg.br>).

A oferta de cursos de diferentes áreas do conhecimento, distribuídos em regiões onde se encontram os diversos setores produtivos do Estado seria favorável à ação multi e interdisciplinar do Design.

Por seu lado, a ED-UEMG, ao oferecer cursos de Design nas vertentes ambientes, gráfico e produto, desenvolvera ao longo dos seus mais de 50 anos, experiências exemplares junto a diferentes contextos econômicos do Estado. Essa aproximação contribuiu para um processo de retroalimentação entre a academia e o contexto de atuação do Design que beneficiava a ambos. Enquanto os projetos agregavam valores a produtos de núcleos produtivos, traziam para a Escola a oportunidade de alinhar o ensino de Design às demandas sociais e vocações produtivas locais. As ações conjuntas evidenciaram uma diversidade de interesses demonstrada pelos alunos, que encontrava nas vocações de professores o estímulo ao desenvolvimento de expertises, abrigadas em diferentes núcleos de estudos. À medida que suas ações cresciam, os núcleos se transformaram em centros e laboratórios, vindo a se constituir nos principais agentes de interface da Escola com o contexto externo. Suas estruturas constituíam o *locus* de atualização e reciclagem constantes, que cumprem o objetivo de alinhar a formação acadêmica em Design às demandas e vocações regionais, conforme orienta a Lei de Diretrizes e Bases - LDB nº 9394 de 20/12/1996. A criação dos Centros que visou expandir e autenticar o ensino para o diversificado contexto, afirmou uma tendência da Escola, manifesta desde os anos 1960//70, de trabalhar em parceria e/ou apoio de empresas e indústrias no ensaio e experimentos de inovação de produtos e de processos.

As atividades integradas e colaborativas de ensino, pesquisa e extensão promovidas nesses ambientes contribuíram para aproximar, por afinidades e interesses, alunos e professores, propiciando uma crescente diversidade na produção acadêmica e o avanço da discussão crítica sobre a práxis do design.

Para além dessa diversidade, era notória a observância nos projetos de aspectos sociais, culturais, materiais, econômicos e ambientais, que sinalizavam a tendência para uma perspectiva mais ampla da inovação e da sustentabilidade. Muitos dos trabalhos do portfólio da Escola que ilustram essa tendência alcançaram alto índice de premiação em concursos nacionais e internacionais, particularmente nos setores automobilístico, moveleiro e de joalheria.

Desafios da convergência

Conferir unidade à diversidade encontrada em ambos os contextos, e legitimá-las em uma área de concentração do programa de mestrado, foi outra tarefa desafiadora. Reconhecer valores distintivos desses contextos seria fundamental para evidenciar e potencializar aspectos de suas identidades construídas e imaginadas. A proposta deveria, portanto, assumir as potencialidades locais, caracterizadas pelas vocações, recursos materiais, recursos humanos e capacidade instalada, a fim de configurar um corpo de conteúdos coerente na proposição do curso.

A tendência natural no trabalho de uma equipe multidisciplinar como a nossa são as ideias surgirem próximas a expertises e áreas de estudos de cada um dos seus componentes. Essa tendência associada a um cenário imbricado de diferentes contextos com questões distintas abria um amplo campo de possibilidades. Como distinguir nessa multiplicidade as principais combinações que não se apresentassem apenas justapostas, mas integradas?

Nesse ponto, já sabíamos que a multiplicidade de vocações produtivas e acadêmicas apontavam para uma referência importante, que deveria ser considerada. O design genérico, perfil do projeto pedagógico da graduação da Escola, preconizava que a partir de diferentes combinações de conteúdos, seus cursos poderiam responder a distintos interesses dos alunos e a diferentes necessidades e/ou demandas dos contextos sociais e produtivos locais. Segundo Schön (1992. p. 78-79) “é nesse ambiente tipicamente complexo, envolvendo muitas variáveis, diferentes categorias móveis, normas e inter-relações que o design se movimenta. Ele atua em situações particulares, usa materiais particulares e emprega meios e linguagens distintas” Por essa perspectiva multidisciplinar e contextual, o projeto poderia contemplar a possibilidade de relacionar o diversificado patrimônio material e imaterial do Estado com as tantas vertentes possíveis do design.

Legitimar e conferir sustentação técnica e teórica à proposta implicava também conhecer as reais condições de infraestrutura e recursos humanos da Escola a fim de ofertar um curso de mestrado com essa configuração. A infraestrutura provida pelos projetos anteriormente citados já estava instalada e o corpo multidisciplinar de professores estava em sintonia com essa concepção.

Faltava traduzir o conceito do Programa em uma área de concentração. Nos diálogos estabelecidos com os membros da equipe colaboradora, encontramos em cada ideia proposta múltiplas possibilidades de combinações. Porém, quanto mais confrontadas, as divergentes perspectivas do grupo promoviam um crescimento exponencial de combinações. Ainda associadas a áreas e setores específicos, elas não representavam uma abrangência que sugerisse a possibilidade dos alunos percorrerem caminhos diversos e, ao mesmo tempo, comum, unindo o Design a outras áreas do conhecimento, sem que se perdesse a sua natureza de disciplina com pensamento e processos característicos. Assim, a proposta poderia contemplar diversas direções de projeto, mas sempre conduzidas pelo fluxo próprio do Design. A coexistência com outras áreas seria construída

e reconstruída pelos interesses, vocações e expertises particulares dos alunos e justificada nas demandas dos contextos abordados.

Partimos do pressuposto que os muitos encontros decorrentes dessas combinações, requerem uma flexibilização metodológica para conduzir cada projeto condizente com as suas características particulares. Ao assumir essa perspectiva, entendemos que essa flexibilidade e mobilidade poderiam sempre promover novos encontros e também favorecer a revisão de concepções hegemônicas e dicotômicas da disciplina e seus métodos.

Mais que qualquer pretensão à universalidade do Design, tratava-se de usufruir de sua característica integrativa para propiciar conexões e a articulação de saberes que se estabelecem na sua relação com as circunstâncias do meio sempre em movimento, e do qual emergem o diferencial e a singularidade dos projetos.

A convergência

O que já ficara claro nessa etapa do processo era o conceito de capacitar a ser adotado pelo Programa. Uma capacitação em nível de mestrado deveria se orientar à afirmação da autonomia do aluno para identificar um tema de seu interesse e poder integrar no desenvolvimento do mesmo uma base teórica consistente e ainda alinhada com suas qualidades humanas e conhecimentos específicos. Ao expressar essa capacidade ele estaria assumindo uma atitude crítica e analítica em relação às questões levantadas. Para tanto, o curso a ser proposto deveria propiciar o desenvolvimento da capacidade efetiva do indivíduo de se posicionar frente a questões específicas de seu interesse e/ou vocação. Assim, pela via do mundo das vivências, a abordagem procedimental do Design não se repete, pois as variáveis, os métodos e ferramentas se organizam conforme necessidades e particularidades do tema abordado. Por essa via, o projeto ia ganhando seus contornos ancorado nos valores emergentes da sociedade, tanto no domínio tangível dos fatos, representado pela verdade objetiva e material da realidade, como na interpretação fenomenológica do mundo no domínio intangível dos significados.

Esse deslocamento de valores da sociedade deve-se, em parte, a uma mudança da percepção tradicional de bem estar, baseada particularmente na posse de produtos físicos, para contemplar os aspectos imateriais e intangíveis da acessibilidade, baseada numa nova dimensão da qualidade e nova ideia de liberdade (MANZINI; VEZZOLI, 2005; MANZINI, 2008).

Todas as considerações levantadas até esse ponto evidenciavam a necessidade de aprofundamento em estudos que viessem contribuir ao desenvolvimento e difusão de uma cultura do Design que abrange a diversidade e a responsabilidade ética com os valores do ser humano, seu bem estar e qualidade de vida.

Naqueles anos desenvolvia-se uma interpretação mais estrita de sustentabilidade. As pesquisas ampliavam a discussão sobre o papel do Design na dimensão socioética da inovação sustentável, associado ao princípio da equidade na utilização e distribuição de recursos (MANZINI, 1993).

O foco do design incidia nos sistemas de inovação ecoeficientes, promovendo mudanças na produção e ampliando o conceito singular de produto. Manzini e Vezzoli (2005), ressaltavam que não é tarefa do Design projetar estilos de vida sustentáveis, mas de propor oportunidades para isso, buscando valores na própria sociedade, pela observação das dinâmicas evolutivas que a transformam. O tema inovação sustentável abria-se para questões subjacentes que

decorrem da relação indivíduo/ artifício/ natureza, que situa o Design na interface que equilibra e harmoniza essa relação. Estava definido. A área de concentração do Programa seria Design, Inovação e Sustentabilidade.

Entendida como a exploração bem-sucedida de novas ideias, a inovação, por sua capacidade de ler e interpretar a evolução das invenções, expectativas e limitações da sociedade, abrange todo o panorama socioeconômico e produtivo da sociedade em diferentes níveis de suas cadeias de valor. Manzini (2008) distingue a inovação conduzida pelo Design como uma forma de inovação baseada numa interpretação proativa de alguns valores emergentes. Apela para conhecimentos interdisciplinares e se baseia numa capacidade especial para compreender o novo e reconhecer sinais emitidos por ideias e comportamentos emergentes. Inerente ao processo de Design, a inovação envolve a pesquisa e a aplicação de conhecimentos a produtos e processos com nova abordagem, seja no plano operacional, funcional ou perceptivo.

No domínio da sustentabilidade uma interpretação mais ampla do seu conceito também abrange os aspectos social, econômico, cultural e ambiental cuja combinação promove o equilíbrio entre o mundo artificial e o meio natural. Situa o indivíduo entre o artifício e a natureza, como um paradigma integrado ao processo do Design.

Assim, as pesquisas e atividades dessa área de concentração estariam refletindo de forma concreta as questões relacionadas à transversalidade da inovação e da sustentabilidade no processo do Design. Dada a ampla possibilidade de exploração de subtítulos, e com o intuito de nortear a escolha e definição dos temas dos candidatos, a área de concentração abriu-se para duas linhas de pesquisa: Design, Cultura e Sociedade e Design, Materiais, Tecnologia e Processos.

A linha Design, Cultura e Sociedade contemplou a investigação das interconexões de base fenomenológica e linguística do Design, a fim de compreender sua relação contextual com os valores culturais, os códigos e símbolos presentes na representação sintética da cultura material dos diferentes grupos e seus estilos de vida.

Design, Materiais, Tecnologia e Processos, visou investigar novas possibilidades de desenvolvimento de sustentáveis combinações materiais, técnicas, produtivas e tecnológicas. Contemplou o estudo de novos métodos e processos que pudessem contribuir para a otimização e/ou redução de insumos materiais e energéticos durante o ciclo de vida do sistema produtivo.

Dessa forma, as linhas de pesquisa do curso proposto comprometiam-se diretamente com a formação de profissionais capazes de uma leitura crítica sobre aspectos do Design que contribuíssem à inovação sustentável de processos, produtos e serviços, interrogando-se sobre o papel da atividade para o desenvolvimento do estado e do país, para a evolução competitiva do parque produtivo local, bem como para a promoção do bem estar da sociedade como um todo.

O Programa cumpria, assim, o objetivo de inserir o Design na sociedade como um problema político, econômico, social e ecológico alinhado à missão da Universidade de “fortalecer as bases científicas, tecnológicas e de inovação, a formação de docentes e a formação de quadros para mercados não acadêmicos”. Por meio da Escola de Design, a Universidade, assinalava seus objetivos de “integrar-se a uma política científica que se articule e se some à conjuntura nacional e regional no debate e construção de conhecimentos que incidam tanto no ambiente acadêmico, como na vida produtiva, no cotidiano das pessoas e no desenvolvimento do Estado e do país” (UEMG, 2008, p. 14).

Para tanto, o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* proposto fundou-se nos principais referentes das leis e documentos que regem e orientam a educação no país, na vasta diversidade da sociedade produtiva do Estado, no potencial da Escola de Design e nas tendências universais do Design de remodelar suas fronteiras e abrir seus poros para ganhar novas configurações na interface eficiente das necessidades do homem e as muitas dimensões de seu meio.

A aprovação da proposta para o Mestrado em Design da UEMG foi, portanto, a conclusão bem sucedida de uma fase. Em 2010 foi lançado o primeiro edital de seleção (FIG. 5) e um grande e importante desafio viria, ainda, a ser enfrentado pela equipe de professores e pela instituição – a consolidação do programa e sua ampliação para o doutorado. Essa é uma outra história da qual as presentes autoras também fizeram parte, só que dessa vez, como coadjuvantes, como doutorandas do próprio curso cujo projeto havia ajudado a criar.

Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG
Escola de Design



Mestrado em Design

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN - PPGD

Área de concentração:
Design, Inovação e Sustentabilidade

Linhas de Pesquisa

- I . Design, Cultura e Sociedade (4 vagas)
- II . Design, Materiais, Tecnologias e Processos (4 vagas)

Inscrições:
17 de maio a 02 de junho 2010

Informações:
<http://www.ed.uemg.br>
ou
Secretaria do Mestrado em Design - ED | UEMG

Av. Antônio Carlos, 7545 - Andar 8º - Bairro São Luiz
CEP 31270 - 010 - Belo Horizonte | Minas Gerais
Tel.: (31) 3439 - 6519 | mestrado.design@uemg.br



Figura 5: Cartaz de divulgação online para o primeiro processo seletivo do Mestrado em Design da UEMG
Fonte: <https://www.uemg.br>

Finalmente, após caminharmos por suas veredas, essa narrativa nos permite ver com mais clareza que o desafio daquela experiência foi gratificado com os resultados obtidos pela equipe que conduziu o Programa nos seus 13 anos, ora celebrados. Numa reflexão deliberada sobre suas ações, podemos observar que o gene de criação do Programa não foi uma abstração, mas algo que se concretizou na marca forte de sua identidade, cujas pesquisas e projetos navegam por diferentes caminhos sem perder sua essência genética.

Referências

COUTO, Rita Maria de Souza. Contribuição para um design interdisciplinar. **Estudos em Design** (Online), Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, abril de 1999, p. 79-90.

FREITAS, Sydney Fernandes de. Currículo e reestruturação do ensino/pesquisa de Design; opinião de especialistas com o uso do Método Delphi. **Estudos em Design** (Online), Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, abril de 2000, p. 37-54.

MANZINI, Ezio. **A matéria da invenção**. Lisboa: Centro Português de Design, 1993.

MANZINI, Ezio. VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo, Edusp, 2005.

MANZINI, Ezio. **Design para a inovação social e sustentabilidade**: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Relatório de Divulgação dos Resultados Finais da Avaliação Trienal (2007-2009)**. Brasília: CAPES, 2010. Disponível em https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-trienal-2010/07022022_relatorio_geral_dos_resultados_finais_daavaliacao_2010.pdf. Acesso em 9 jul. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Relatório de divulgação dos resultados finais da avaliação trienal (2001-2003)**. Brasília: CAPES, 2004. Disponível em https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/AvTrienal2004_FinalPorArea.pdf. Acesso em 9 jul. 2022.

MORAES, Dijon de. **Escritos de design**: um percurso narrativo. São Paulo: Blucher, 2021.

ROSA, Guimarães.. **Declaração de amor a Minas Gerais**. Texto publicado na Revista “O Cruzeiro”, em 25 de agosto de 1957. <https://www.revistabula.com/21511-a-declaracao-de-amor-de-guimaraes-rosa-a-minas-gerais/> Acesso em 18 jul. 2022

SCHÖN, Donald A. **The reflexive practitioner: how professionals think in action**. USA: Basics Books, 1992.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS – UEMG, Escola de Design. **Programa de Pós Graduação** Stricto Sensu **Mestrado em Design**: projeto pedagógico. Belo Horizonte: UEMG, 2008.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS – UEMG, Escola de Design, **Reforma curricular**: projeto pedagógico. Belo Horizonte: Escola de Design, dezembro de 2003.

Sobre as autoras

Maria Bernadete dos Santos Teixeira é designer, especialista em Metodologia do Ensino Superior (FUMA), mestre em Engenharia de Produção pela UFMG e doutorada em Design pela Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais. Nesta última dedicou-se desde 1972 a atividades de ensino, pesquisa e extensão, na coordenação de cursos de graduação e pós-graduação e na criação e coordenação de vários de seus centros de estudos e pesquisas. Com ênfase nos processos metodológicos e na gestão de projetos, desenvolveu e coordenou ações de inserção de design em pequenas aglomerações produtivas do Estado. Em paralelo atua em consultoria de projetos de ensino e na gestão de projetos integrados de design.

E-mail: teixeira.berna@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6577569073294192>

Giselle Hissa Safar é arquiteta, com especialização em Metodologia do Ensino Superior (FUMA), mestre em Engenharia de Produção (UFMG) e doutorada em Design (2020) pela Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais. É professora aposentada da Escola de Design na qual ministrou, desde 1983, História da Arte e História do Design tendo ainda sido coordenadora do Curso de Design de Produto (2000/2004), Diretora (2004/2008), Coordenadora de Extensão (2008-2016) e Pró-Reitora de Extensão da UEMG (2016-2018). Suas áreas de interesse são história do design em geral, história do mobiliário, história da joia e mulheres no design.

E-mail: giselle.safar@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8518294148845993>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4697-2916>

Recebido em: 24 de julho de 2022

Aprovado em: 22 de novembro de 2022